RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA - TECNOLOGIAS LEVES E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

CONVIVER COM O ZUMBIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO MULTIPROFISSIONAL PARA PESSOAS COM PERDA AUDITIVA.

Yoná Ingrid Trajano De Morais (yona.morais@edu.isd.org.br)

Jaírle Laís Alves Do Nascimento (lais.alves@edu.isd.org.br)

Rita De Cássia Pontes Da Silva (rita.pontes@edu.isd.org.br)

Gisele Cristine Da Silva (gisele.silva@edu.isd.org.br)

Gabriella Fagundes Noronha Maia (gabriella.noronha@edu.isd.org.br)

Gizele Francisco Ferreira Do Nascimento (gizele.nascimento@isd.org.br)

Introdução: A perda auditiva (PA) é uma condição predominantemente crônica, cujas causas incluem fatores genéticos, doenças, envelhecimento e exposição a ruídos. A presbiacusia, déficit sensorial decorrente do processo natural de senescência, representa a causa mais comum de PA, tornando-se cada vez mais prevalente diante do progressivo envelhecimento populacional. O zumbido, por sua vez, consiste na percepção de som na ausência de fonte sonora externa e frequentemente representa um sintoma de condição subjacente, estando fortemente associado à PA. A coexistência dessas

condições pode gerar repercussões psicossociais e emocionais significativas, impactando diretamente na qualidade de vida. Barreiras comunicacionais do cotidiano favorecem sentimentos de frustração, insegurança e isolamento social, comprometendo a participação em atividades familiares, sociais e laborais. O zumbido pode provocar irritabilidade, dificuldade de concentração, alterações do sono, fadiga e sofrimento psíquico, estando frequentemente associado à ansiedade e a sintomas depressivos, evidenciando impactos que ultrapassam a dimensão fisiológica e alcançam a saúde mental de forma ampla. Nesse contexto, os grupos terapêuticos constituem importantes dispositivos de cuidado no manejo da PA e do zumbido, ao possibilitar espaços de acolhimento, escuta qualificada e compartilhamento de experiências entre os participantes. Tais espaços contribuem para a redução do isolamento e do sofrimento emocional, além de favorecer a ressignificação do sintoma, a diminuição da ansiedade e o desenvolvimento de recursos emocionais para lidar com os impactos do desconforto auditivo no cotidiano, configurando-se como ferramenta potente de promoção da qualidade de vida e da saúde integral. Objetivos: Relatar as vivências multiprofissionais de um grupo terapêutico para pessoas com deficiência auditiva. Relato de Experiência: Trata-se de um relato de vivências desenvolvidas por uma equipe multiprofissional em um grupo terapêutico destinado a pessoas com deficiência auditiva que aguardam o Aparelho de Amplificação Sonora Individual e apresentam zumbido. O grupo tem como objetivo promover acolhimento, educação em saúde e estratégias de enfrentamento voltadas ao manejo do zumbido e à melhoria da qualidade de vida dos participantes. As atividades são planejadas em reuniões multiprofissionais prévias, com base no perfil do grupo e nas demandas identificadas pela equipe e a partir do relato reportado pelos participantes. A cada encontro mensal, foram propostas dinâmicas voltadas à vivência prática e ao aprimoramento de estratégias para manejar o zumbido no cotidiano. Ao final de cada sessão, reservava-se um espaço para devolutiva dos participantes sobre as atividades realizadas, permitindo o compartilhamento de percepções e dos impactos das discussões em seu cotidiano. Os participantes também têm a oportunidade de sugerir as temáticas para os encontros seguintes, favorecendo uma construção coletiva, participativa e centrada nas reais necessidades do grupo. Conclusão: A atuação multiprofissional em grupos terapêuticos se

destaca como agente transformador para a promoção do cuidado integral e humanizado. O trabalho interdisciplinar possibilita intervenções centradas nas necessidades dos participantes, fortalecendo a adesão ao tratamento, o suporte social e a autonomia diante das mudanças impostas pela condição auditiva. A experiência evidencia que o espaço grupal, quando bem conduzido, ultrapassa os aspectos clínicos e se torna um lugar de vínculo, pertencimento e transformação, contribuindo significativamente para o bem-estar biopsicossocial dos participantes.

Palavras-chave: perda auditiva; zumbido; grupo terapêutico; atuação multiprofissional; qualidade de vida.